

INFORMILO DE KKE — KULTURA KOOPERATIVO DE ESPERANTISTOJ

Cooperativa Cultural dos Esperantistas Ltda. — Av. Treze de Maio, 47, sobreloja 208 — Centro
Rio de Janeiro - RJ — CEP.: 20031-921 ((21) 2220-7486 Fax: (21) 2544-4314
retpoŝta adreso: esperanto@kke.org.br; ttt-paĝo: www.kke.org.br

Nº 47

7ª JARO (NOVA FAZO)

NOVEMBRO-DECEMBRO/2008

OLAVO BILAC



“O esperanto é uma língua simples, harmoniosa e dúctil”

Eventos

Set, 1 – Roda Literária / Prosa em esperanto.

Set, 3 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Set, 5 – Estréia em DVD do documentário “Zamenhof, Cidadão do Mundo”, de Djalma Pessata, com a presença de 29 pessoas.

Set, 8 – Roda Literária / Teatro em esperanto, coordenado por Aloísio Sartorato.

Set, 10 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Set, 12 – Palestra de Aparecida Moreira sobre o tema “Etenografia em Esperanto”, com a presença de 11 pessoas.

Set, 15 – Roda Literária / Literatura brasileira em esperanto, coordenada por Aloísio Sartorato.

Set, 17 - Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Set, 19 – Palestra de Floriano Pessoa sobre o tema “Virtuozoj de la Gitaro”, com a presença de 11 pessoas.

Set, 22 – Roda Literária / O estilo de Zamenhof, coordenada por Aloísio Sartorato.

Set, 24 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Set, 26 – Festa dos Aniversariantes, com a participação especial de Roberto Leone (pianista) e a presença de 12 pessoas.

Set, 29 - Roda Literária /Poesia em esperanto, coordenada por Aloísio Sartorato.

Out, 1 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles

Out, 3 – Palestra de Jorge Linck sobre “Calculadora Chinesa” , com a presença de 9 pessoas.

Out, 4 – Ago-Tago no Largo da Carioca, com a presença de 6 ativistas.

Out, 6 – Roda Literária / Prosa em esperanto, coordenada por Aloísio Sartorato

Out, 8 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Out, 10 – Apresentação de DVDs em esperanto: 1) La Revo de Koffi; 2) Rio Antaŭ la Karnavalo, com a presença de 7 pessoas.

Out, 13 – Roda Literária / Literatura brasileira em esperanto, coordenada por Aloísio Sartorato.

Out, 15 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Out, 17 – Palestra de Leonardo Perin sobre “O Sefer Hazohar e a Metodologia da Cabala”, com a presença de 12 pessoas.

Out, 20 – Roda Literária / O estilo de Zamenhof , coordenada por Aloísio Sartorato.

Out, 22 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Out, 24 –Palestra de Álvaro Borges Motta sobre “Vojaĝo al

la lando de la Inkaoj” com a presença de 14 pessoas.

Out – 27 – Roda Literária / Teatro em esperanto, coordenada por Aloísio Sartorato.

Out, 29 – Clube de Conversação / Bate-papo com Jair Salles.

Out, 31 - Festa dos Aniversariantes com a participação especial de Genésio Nogueira (violonista) e Laura Pereira (poetisa e declamadora), com a presença de 21 pessoas.

Doações para a Caixa Geral

Djalma Pessata: R\$ 105,00; Romeu Hatushika R\$ 36,00; Zilda Ferreira R\$ 5,00. *Koran dankon!*

Agradecimento especial

Agradecemos ao samideano e associado JOSÉ DIAS PINTO, que, num gesto de generosidade, doou inúmeros livros literários da Editora Fonto para remessa dentro da Campanha “Esperanto nas Bibliotecas”. *Ni kore dankas vin!*

Expediente

InKo, boletim informativo da Cooperativa Cultural dos Esperantistas; edição nº 47, novembro/dezembro 2008.

Coordenação: Givanildo R. Costa, Presidente da KKE.

Redação e diagramação:

Aloísio Sartorato

Revisão: Célio F. Martins

SOMOS ATUALMENTE NOVOS ENÉRGICOS BATALHADORES PELO ESPERANTO, SEGUNDO ZAMENHOF

Não se sabe se pelo cansaço ocasionado pela pressão psicológica do dia-a-dia, em instituição que é puro idealismo, que é a “KKE”, ou pelos múltiplos desdobramentos trazidos ainda por esse mesmo Ideal Fraternal, onde muitos são convidados, mas poucos, com profundidade, se dedicam. A realidade é que precisamos ser mais o conjunto, e menos a unidade.

A projeção que se mostra para os futuros anos com relação à língua, segundo minha avaliação, é altamente promissora. A cada instante, aumenta o interesse público. Observa-se que o Esperanto já chegou na boca do povo. A diversidade de interessados se faz a cada momento.

Entretanto, não se pode mais trabalhar com o comportamento tão em voga como é o da EUQUIPE, ou seja, toda uma responsabilidade se materializando nos ombros de meia dúzia.

Não se pode mais trabalhar com as coisas esperantistas sem um comprometimento maior. Não estamos diante de um edifício que fora construído com alguns andares no intuito de abrigar uns poucos moradores, mas a humanidade. Ou damos novo direcionamento aos nossos quefazeres em se tratando da Língua Internacional, visando o todo, ou comprometeremos a obra, que precisa de pilares-conjuntos, que somos nós, os esperantistas, pois uma construção grandiosa, não pode mais se sustentar nos ombros de poucos.

Zamenhof em seu ensaio “Esenco kaj Estonteco de la Ideo de Lingvo Internacia” (Essência e Futuro da Idéia de Língua Internacional), nos chama de “batalantoj” quando diz: “kiam laciĝos unuj batalantoj, aperos pli aŭ malpli frue novaj energiaj batalantoj, kaj tiel la afero iros tiel longe, ĝis fine ĝi plene atingos sian celon”. (“ quando uns batalhadores se cansarem, aparecerão mais cedo ou mais tarde novos combatentes cheios de energia, e assim prosseguirá o movimento até alcançar a meta final”, e aí fica a pergunta: nós, atualmente, temos sido esses “novos combatentes cheios de energia?” É para pensar.

Desculpem-me se não exalto o ano prestes a se findar, falando das realizações da nossa Cooperativa, ou do próprio “Brazila E-Movado”. Não é preciso, elas por si só já fazem isso.

FELIĈAN KRISTNASKON KAJ PROSPERAN NOVJARON AL ĈIUJ!

Givanildo Ramos Costa

Entre as frases mais citadas em que é reconhecido o valor do esperanto, encontra-se a de OLAVO BILAC, que no início do século XX assim se expressou a respeito da língua internacional: O ESPERANTO É UMA LÍNGUA SIMPLES, HARMONIOSA E DÚCTIL. Esta frase foi escrita por OLAVO BILAC numa crônica publicada pelo jornal Gazeta de Notícias n. 237, de 25 de agosto de 1901, a cujo inteiro teor tivemos acesso através da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e que publicamos abaixo, conservada a grafia original da época.

CHRONICA

Creio que numa época em que todos fallam e ninguém se entende, o *Esperanto*, a nova língua universal cuja propaganda começou a ser feita no Brasil, é um assumpto magnífico. E magnífico nem só per isso – como também porque, não sendo assumpto que possa ofender as susceptibilidades deste ou daquele partido, não expõe o chronista a receber sobre a cabeça uma chuva de batatas ...

A aspiração é velha. Atravessar o mundo com o auxílio de um só idioma, dispensar os serviços de interpretes que quasi sempre não sabem língua nenhuma, ser tão facilmente entendido na França como na Polynesia, na Allemanha como na China, matar a florescente industria dos *Manuaes de Conversação* que só servem em geral para gerar *quiprocós* ridículos e situações equívocas, - tudo isso é um bello ideal encantador, que há muitos annos tenta os homens.

O *volapük* morreu, no meio da chacota universal: idioma *volapük* ficou sendo synonymo de lingua abstrusa: quando um critico severo encontra na bagagem de algum escriptor paginas nebulosas, cujo estylo desafia à perspicacia dos Champollion – nunca deixa de o accusar de escrever em *volapük*. E, em tal sentido, justo seria declarar que é essa a lingua mais derramada no Brasil, tão atrapalhado e incomprehensivel é o modo de escever que vemos por ahi a fora ...

Mas o *Esperanto* não parece destinado ao mesmo triste fim. **É uma lingua simples, harmoniosa e ductil**, que já muita gente falla e escreve com muita facilidade na Europa; aqui mesmo já temos muitos *esperantistas*, entre os quaes convém citar, logo em primeiro logar, um sr. Caetano Coutinho, de Sete-Lagoas, que é um propagandista fervoroso da "*Lingua internacia*".

Resta saber se a adopção de uma lingua internacional pode augmentar a felicidade humana ...

Para os casos que mais de perto entendem com a nossa felicidade, - o commercio e o amor – está provado que a uniformidade do idioma é perfeitamente dispensavel. O valor do dinheiro e a delicia do beijo são cousas que se entendem perfeitamente, sem o auxilio de grammatica e de dictionarios.

Quando Pedro Alvares Cabral chegou ao Brasil, e viu pela primeira vez na praia os

naturaes do paiz, rudes e nús, travou logo relações commerciaes com eles. Houve permuta de alfaias, de bugigangas, de arcos, de missangas, de flechas, de espelhos.

E quanto ao amor, a facilidade de comunicação não foi menor...

Como se sabe, o almirante portuguez deixou em Portoseguro dois degredados, de cujo destino bondosamente se condóe o nosso Warnhagen n'estes dois periodos: "Ficaram na praia chorando sua infeliz sorte, e acompanhando com os olhos as quilhas patrias até que ellas já se haviam sumido no horizonte. Acaso as saudades dos que até alli eram seus carcereiros cresciam com o medo daquelles desconhecidos a cuja mercê ficavam." Pois bem. Muitos annos depois, acharam-se vestigios desses dois infelizes: não tinham sido comidos pelos selvagens; ao contrario disso, tinham contribuido para augmentar a população das tabas ...

Como se houveram elles para captivar as índias? Não foi preciso para isso que as espertas caboclas aprendessem o portuguez, nem que os desventurados advenas, naturaes de uma terra em que o *derriço* medra com grande viço, praticassem o idioma selvagem. O instincto fez alli o que a natureza mandava ...

Já se vê por ahi que, para commerciar e amar, o *Esperanto* não é de todo imprescindível. Quem tem fome de pão é capaz de comprehender e fallar a linguagem dos monos, no interior da mais espessa floresta; e quem tem sede de beijos é capaz de se fazer entender em todos os idiomas imaginaveis, - desde aquelle em que conversam as formigas no fundo do formigueiro, até aquelle em que trocam idéias as estrellas, no infinito firmamento.

Mas, enfim, nem só de pão e do amor vive o homem. A civilização tem outras exigencias imperiosas, outras necessidades inilludiveis. As relações politicas entre os paizes não entrariam n'uma nova phase de concordia, no dia em que todos elles se comprehendessem, servindo-se de uma só lingua fácil e completa? Isso não serviria para apertar os laços da solidariedade humana - esses pobres laços que andam tão deploravelmente frouxos?

Certo poeta, amigo intimo do chronista, tem uma opinião paradoxal sobre isso. Pouco importa que a opinião seja paradoxal, porque o paradoxo é o pai da verdade ...

Ainda hontem, conversamos largamente sobre o caso:

- Para que uma lingua universal?

- Para que? para que todos se entendam, e não haja mais conflictos, desgraças, desastres originados da lamentavel confusão em que a diversidade das linguas põe os homens. Grandes guerras seriam talvez evitadas, se os dous chefes inimigos pudessem, em meia hora de palestra amavel, expor as suas razões e discutir as suas queixas. Uma confabulação calma é quasi sempre uma ducha de agua fria na fervura dos caldos mais ardentes...

- É um engano isso. As guerras nascem justamente das situações symptomaticas. O povo

diz bem, (ilegível)

- Não! o mal delles foi justamente o não terem ficado juntos... Se desde o começo não se tivessem entendido, não teriam tentado offender o Senhor, affrontando-o com sua audacia louca. Mas, não percamos tempo. Quero contar-lhe o que se deu commigo mesmo, ainda não há muitos annos. Estava eu numa cidade da Europa; onde não conhecia uma só pessoa. Certo dia, entrando em um hotel para jantar, vi que só havia um logar disponivel, em uma pequena mesa, a que já estava abancado um sujeito espadaudo, corado, louro. Sentei-me. Cumprimentei o sujeito. Elle cumprimentou-me também. Sympathisamos um com o outro, e ficámos logo amigos.

- Quem era elle?

- Não sei. O sujeito era russo, e só fallava russo. Eu não o entendia, nem elle me entendia a mim; mas adquirimos o habito de jantar juntos todos os dias, e fomos durante um mez os mais unidos companheiros do mundo!

- Mas ... vocês não se fallavam?

- Como não nos fallavamos? Conversavamos horas e horas a fio! Elle falava em russo, e eu fallava em portuguez. E como não nos entendiamos, o tinhamos a certeza de que nunca nos entenderiamos, habituamos-nos assim a pensar em voz alta, com toda a franqueza. Eu contei-lhe toda a minha vida, com todos os meus segredos. Creio que elle fez o mesmo. E o mais interessante é que, ao cabo de alguns dias, principiei a divertir-me, dizendo-lhe os mais crespos desaforos que me vinham à bocca.

- E elle?

- Elle, está claro, sorria e agradecia-me. E veja agora você: se nos entendessemos, sabe Deus quantas vezes nos teriam irritado as dissensões politicas, as preferencias, as discussões sobre este ou aquelle molho, este ou aquelle vinho, esta ou aquella mulher ... Como não fallavamos "*Esperanto*", nada disso houve; no dia em que nos separámos, choravamos, abraçados, como dous irmãos. Fique você certo de que os homens, quanto mais se entendem, mais facilmente brigam!

- Mas, então, acha que esse estado de cousas é bom? Este bate-barbas, esta atrapalhação, esta confusão de gritos incoherentes que estamos ouvindo ha dias? Acha que toda essa complicação politica vai bem?

- Está claro que vai muito bem! Olhe! só tenha medo de uma cousa: é que toda essa gente comece a se entender ... Vai tudo raso!

.....

Quem sabe se não tem razão esse poeta amigo dos paradoxos?!

PARALELE

de Laura Alcântara
tradukis Sylla Chaves

**“La vojoj niaj sekvas paralele”
- vi ofte, sen bedaŭro, al mi diris.
Kaj mi akceptis, ĉar ni interstele,
sen timo kaj kun ĝoj’, antaŭeniris.**

**Plenaj je revoj, trovis niaj koroj
tra l’ mondo nur da am’ kaj fantazi’.
Kaj, en esperĝarden’ plena je floroj,
en mia penso nur troviĝis vi.**

**Sed mi rimarkis, kiom da malsamo
en niaj revoj estis. Via amo
montriĝis nur miraĝo por trompito.**

**Kaj tiun belan amon mi ne savis,
ĉar vi pri paraleloj certe pravis:
kuniĝas ili... nur ĉe l’ Infinito!**



ELAĈETI LA PASINTECON

Raymundo Souza

Hodiaŭ mi vekigis, pensante pri la longa tempo, de kiam ni konas unu la alian kaj dividas parton de la spaco, kie ni vivas.

Estas tiom da tempo ke mi ne plu memoras. Ŝajnas nedankemo aŭ neatentemo miaflanke, sed ne estas. Tiaj estas la veraj amikecoj. Malfacile ni memoras ekde kiam ni konas iun; kiam ni klopodas memori, tiam ni konstatas ke jam pasis multe da jaroj. Jen do la momento por elaĉeto de la pasinteco.

Estas ĝuste tio, kio okazas nuntempe al mi. Ni kune pasigis plurajn momentojn de ĝojo kaj tristeco. Sed ni estas kunaj kaj tio estas kio vere gravas.

Mi ne scias ĉu vi vivis pli bone antaŭ ol koni min; sincere mi scias nenion pri via antaŭa rilato kaj neniam mi demandis aŭ provis scii.

Ĉu mi estis nedankema al vi? Eble.

Sed vi neniam parolas pri vi mem kaj nur daŭre aŭskultas min, neniam pridemandas min, diras nenion, ĉu laŭde, ĉu kritike.

Via rigardo estas ĉiam pasiveca kaj konsentema. Tre malofte mi vidis vin ŝanĝi la konduton. Vi neniam eksplikis la kialojn de tiuj neatenditaj ŝanĝoj, sed mi kredas ke tiuj maloftaj ŝanĝoj en via konduto estas tute pravigeblaj.

Hodiaŭ mi volas elaĉeti mian ŝuldon al vi. Mi demandos pri via pasinteco, pri viaj sentoj kaj aspiroj.

Ĉu vi sukcesos respondi al mi? Se vi ne sukcesos respondi ne gravas. Mi komprenos vian ŝajnan mutecon. Eble mi ne estis tiom karesa kaj atenta kiom vi meritis. Mi pardonpetas.

Sed ankaŭ vi kulpas. Vi ne parolas kun mi kaj tiu situacio ĉagrenas min.

Ne, vi ne kulpas. Estis la naturo, kiu faris vin tia. Eble, ankaŭ mi kulpas. Tre verŝajne.

Mi neniam plu kombis vin. Kaj kiel agrabla tio estis al vi. De tempo al tempo vi ĝenis min, movante, balancante la kapon, kaj mi kriis al vi kaj tiam vi denove revenis al la normala pozicio. Viaj okuloj daŭre dankis min, kiam mi zorgis pri vi.

De kiom da tempo mi ne lavas viajn piedojn, ne zorgas pri viaj ungoj, ne masaĝas vian korpon, nek tondas aŭ tondetas viajn harojn.

Jam pasis multe, multe da tempo.

Post ol masaĝi kaj plibeligi vin, kontroli, ĉu viaj ŝuoj estas komfortaj, ni iris for por promeni kaj mi fieris pri vi kiam mi perceptis ke la homoj haltas por vin admiri.

Mi ne ĵaluzis. Kontraŭe, mi fieris pro la fakto ke vi altiris la atenton de la aliaj personoj, kaj vi konsciis pri tio, kaj konscia, tiam vi piedpremis, paŝis per tiu kadenca paŝo, kokso-svinge, de unu flanko al la alia; via paŝo, via irmaniero kaŭzis envion ĉe la aliaj kaj tio fierigis min. Ne, mi ne fieris pri tio, mi fieras.

Hodiaŭ mi memoros pri tiuj momentoj kaj zorgos pri vi, pri via prezento, pri via tualetto per ekstrema zorgo, kiel neniam antaŭe. Mi jam preparis ĉion por zorgi pri vi: mi elektis la plej bonan sapon, broson, kombilon, tondilon kaj bantukon.

Sed mi jam estas kun la kolbrido ĉemane por preni mian bonan ĉevalon en la paŝtejo kaj zorgi pri ĝi.

Hodiaŭ, Lampiro, ni rememoros pri niaj neforgeseblaj momentoj.

Tradukis: Aloísio Sartorato

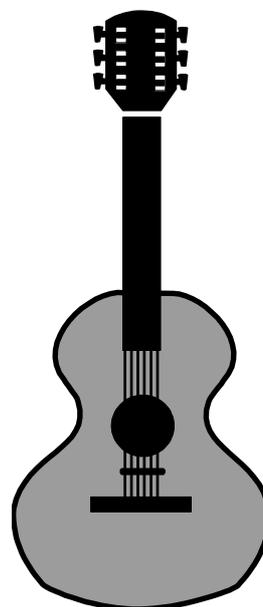
FORGESU (Esqueça)

(Roberto Carlos/Jair Salles)

Forgesu
Se ne vin li amas
Forgesu
Li ne volas vin
Ne ploru
En ĉi sufer'
Ĉar nun mi amos vin
Kun plen-sincer'

Ne pensas li pri via amo
Igante nur suferi vin
Ho! Ho! Ho!
Ne ploru plu
Venu tuj
Ne pensu
Ne ploru mia am'

(Forgesu... forgesu...
Ne ploru plu... Forgesu...)



GUIA PRÁTICO DE TRADUÇÃO “ATA/ITA”

OBS. – Exemplos com o verbo “FERMI” (= fechar).

<p>1) FERMATA</p> <p>a) La pordo <u>estas</u> <u>fermata</u>.</p> <p>b) La pordo <u>estis</u> _____.</p> <p>c) La pordo <u>estos</u> _____.</p> <p>2) FERMITA</p> <p>a) La pordo <u>estas</u> <u>fermita</u>.</p> <p>b) La pordo <u>estis</u> _____.</p> <p>c) La pordo <u>estos</u> _____.</p> <p><i>OBS.</i> – “JAM” (= já) + “ITA”.</p> <p>a) La pordo <u>jam</u> <u>estis</u> <u>fermita</u>.</p> <p>b) La pordo <u>jam</u> <u>estos</u> _____.</p>	<p>– <u>sendo</u> <u>fechado/a</u></p> <p>– A porta <u>está</u> <u>sendo</u> <u>fechada</u>.</p> <p>– A porta <u>estava</u> _____.</p> <p>– A porta <u>estará</u> _____.</p> <p>– <u>fechado/a</u></p> <p>– A porta <u>está</u> <u>fechada</u>.</p> <p>– A porta <u>foi</u> _____.</p> <p>– A porta <u>será</u> _____.</p> <p>– A porta <u>já</u> <u>fora</u> (= <u>tinha sido</u>) <u>fechada</u>.</p> <p>– A porta <u>já</u> <u>estará</u> (= <u>terá sido</u>) _____.</p>
---	--

OBS. – (1) Quando eu chego ao clube de Esperanto e noto que “la pordo estas fermata” (= a porta está sendo fechada), eu ainda posso entrar. Mas, se eu chego ao clube de Esperanto e noto que “la pordo estas fermita” (= a porta está fechada), eu não posso mais entrar... Isso significa que “ATA” indica que a ação é incompleta, ou seja, não-consumada; ao passo que “ITA” indica que a ação é completa, ou seja, consumada. Mas note-se que “FERMATA” também pode ser traduzido simplesmente por “fechado”, mantendo, inclusive, o seu sentido básico. Mas, neste caso, o verbo “ESTI” deve ser traduzido por “ser” (e não por “estar”). Exs.: “Ĉiutage, la pordo estas fermata je la 6-a vespere” – Diariamente, a porta é fechada às 6 da noite (Lit.: Diariamente, a porta está sendo fechada às 6 da noite); – “Ĉiutage, la pordo estis fermata je la 6-a vespere” – Diariamente, a porta era fechada às 6 da noite (Lit.: Diariamente, a porta estava sendo fechada às 6 da noite); etc.

(2) Às vezes, pode-se usar “ATA” ou “ITA”, dependendo apenas de querermos enfatizar a “duração” da ação (com “ATA”) ou sua “consumação” (com “ITA”). Exs.: “Morgaŭ la festo estos dediĉata al vi” – Amanhã, a festa será dedicada a você (Lit.: Amanhã, a festa estará sendo dedicada a você) – indicando ação prolongada; – “Morgaŭ la festo estos dediĉita al vi” – Amanhã, a festa será dedicada a você (indicando ação consumada); etc. E, como se vê no “esquema” acima, com auxílio do advérbio “jam” (= já), podemos enfatizar aspectos especiais, como o equivalente ao nosso “pretérito mais-que-perfeito”. Ex.: “Hieraŭ, kiam mi alvenis, la festo jam estis dediĉita al vi” – Ontem, quando eu cheguei, a festa já fora (= tinha sido) dedicada a você; etc.

(3) Por ilogicidade do Português, há alguns verbos, como “KANTI” (= cantar), que exigem uma tradução especial na combinação “estas ...ita”. Ex.: “Fine, la kanzono estas kantita” – Finalmente, a canção foi cantada (Lit.: Finalmente, a canção “está” cantada); etc. Note-se, finalmente, que alguns verbos, como “KONI” (= conhecer) e “AMI” (= amar), que indicam uma ação naturalmente “prolongada”, são mais usados com “ATA”. Ex.: “Tiu artisto estas tre konata kaj amata de la popolo” – Esse artista é muito conhecido e amado pelo povo. Note-se que “konita” e “amita” dariam a idéia de que o artista “foi” conhecido e “foi” amado pelo povo.

NOTA – Sobre os outros participios, veja nosso livro “La Konversacia Klubo” (Curso de Aperfeiçoamento). Acesse: www.kke.org.br



Anoj de Niterói E-Klubo dum la Ago-Tago en Niterói



Anoj de Kultura Kooperativo de Esperantistoj disdonas flugfoliojn al preterpasantoj en Largo da Carioca